

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2000



UNICAMP



Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos
Comunitários

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS***Reitor***

HERMANO DE MEDEIROS FERREIRA TAVARES

Coordenador Geral da Universidade

FERNANDO GALEMBECK

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

ROBERTO TEIXEIRA MENDES

Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário

LUIZ CARLOS GUEDES PINTO

Pró-Reitor de Graduação

ANGELO LUIZ CORTELAZZO

Pró-Reitor de Pós-Graduação

JOSÉ CLÁUDIO GEROMÉL

Pró-Reitor de Pesquisa

IVAN EMÍLIO CHAMBOULEYRON

Diretor Executivo da Escola de Extensão

PAULO ROBERTO MEI

Escola de Extensão da UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas
Cidade Universitária "Zeferino Vaz" – Barão Geraldo
Caixa Postal 6085
13.081-970 – Campinas – SP – Brasil

Fones: (019)3788-4646/3788-4647 e fax 3788-4645
e-mail: extecamp@obelix.unicamp.br
<http://www.unicamp.br/extecamp>

INTRODUÇÃO

Em 1989, o Conselho Universitário da Unicamp percebeu que havia professores interessados em oferecer cursos de extensão, mas que não havia uma estrutura organizada para tal. Percebeu também, que a Universidade tinha um potencial muito grande para oferecer cursos de extensão em função de possuir recursos humanos altamente qualificados, diversas linhas de pesquisas em desenvolvimento e infra-estrutura de laboratórios disponível.

Diferentemente da graduação e da pós-graduação, percebeu o Conselho Universitário que nem todas as Unidades tinham interesse em oferecer cursos de extensão, o que contraindicaria a instalação de secretarias de extensão em cada uma delas. A solução então, seria centralizar os cursos em um único órgão que auxiliaria todas as unidades interessadas na execução destes cursos.

Esse órgão deveria normatizar os procedimentos, coordenar os oferecimentos e realizar a divulgação dos cursos, matricular alunos, administrar a entrada de recursos e montar um banco de dados para manter informações disponíveis a qualquer tempo, além de editar um catálogo anual com o elenco de todos os cursos disponíveis.

Com tal espírito foi criada a Escola de Extensão da Unicamp.

A MAIORIDADE

Depois de pouco mais de uma década de atuação, vemos que a resolução do Conselho Universitário atingiu seus objetivos e que a Escola entrou na "maioridade".

O número de matrículas de alunos em cursos no âmbito da extensão passou de 367, em 1989, para a faixa dos 20.000 nos dois últimos anos (23.294 em 1999 e 17.284 em 2000); o número de cursos estabilizou-se na faixa de 650 (681 em 1999 e 630 em 2000) e a arrecadação anual na faixa dos 5 milhões de reais (4,3 milhões em 1999 e 5,7 milhões em 2000).

Por que a atividade de cursos de extensão cresceu tanto? Basicamente por três razões:

- a primeira e mais importante, é porque os professores da universidade além de possuírem a competência necessária, se dispuseram a oferecer tais cursos;

- a segunda, porque existe uma demanda cada vez maior da sociedade por cursos específicos de curta duração;

- e, finalmente, porque a estrutura da Extecamp permite que qualquer professor ofereça cursos, mesmo sem ter em sua unidade uma secretaria de extensão, uma sala de aula apropriada e disponível, ou recursos para divulgação. Para oferecer um curso o professor precisa apenas preencher um formulário que existe no "site" da Extecamp, imprimi-lo, solicitar a aprovação da Congregação, a qual enviará o formulário para a Extecamp que se encarregará de: abrir processo, enviá-lo ao CONEX e CEPE, divulgar o curso em diferentes mídias, matricular os alunos, enviar a cobrança do curso aos alunos, preparar a lista de presença para os professores e, se necessário, agendar o auditório da Extecamp para a realização do curso. Após o encerramento do curso, a Extecamp se encarrega de recolher os boletins de nota e frequência, cadastrar os mesmos no banco de dados, enviar a lista de alunos aprovados para a DAC emitir os certificados e, finalmente, enviar os certificados aos alunos.

O fato da Unicamp ter centralizado o oferecimento de cursos permitiu que unidades tivessem acesso a uma estrutura física e de recursos humanos adequada para viabilizá-los, com a socialização dos recursos. Assim, todos os cursos quando divulgados em qualquer mídia (jornal, rádio, folder, etc) têm o mesmo destaque, independentemente de serem pagos pelo aluno ou não, ou seja, os cursos que obtêm mais recursos dão suporte àqueles onde a Universidade quer atuar, mas não tem os recursos necessários. O mesmo acontece com os recursos humanos da Extecamp. A metade dos funcionários é paga com recursos adquiridos através dos cursos (a Escola tem 11 funcionários, 6 Unicamp e 5 pagos com recursos do FAE, contratados através da Funcamp).

OS OBJETIVOS FUTUROS

Agora que a Escola atingiu seu objetivo inicial, acredito que a comunidade da Unicamp deva discutir sobre as novas metas da Extecamp, ou seja, se desejamos manter a Escola no patamar de cursos em que se encontra, ou se desejamos expandir essa atividade.

Devemos lembrar que a lei 10.172 publicada em 09.01.2001, que institui o Plano Nacional de Educação tem entre seus objetivos: **“Garantir, nas instituições de ensino superior, a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades de educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, na perspectiva de integrar o necessário esforço nacional de resgate da dívida social e educacional”**. A Unicamp, na realidade, já atende a referida lei no que tange à preocupação e à perspectiva dos cursos de extensão como instrumento eficiente e prático de interação social.

Se a idéia for expandir a atividade de cursos no âmbito da extensão na Unicamp, algumas providências deverão ser tomadas:

1) CRIAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO.

Esse é um assunto já discutido e deliberado favoravelmente pelo CONEX e que facilitaria o exercício das atividades de extensão nas Unidades. Devemos lembrar que as atividades de extensão não se constituem só de cursos, mas podem ter uma abrangência muito grande nas relações entre a Universidade e a Sociedade. A Lei que institui o Plano Nacional de Educação, a citada 10.172 de janeiro de 2001, objetiva, dentre outros, **implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as instituições federais de ensino superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no país serão reservados para atuação dos alunos em ações extensionistas.**

Embora este artigo da lei não inclua as Universidades Estaduais, é claro que, o Plano Nacional de Educação sinaliza nesta direção, e que, as Universidades Estaduais serão cobradas neste aspecto no futuro. A Unicamp poderia, por exemplo, criar um sistema de bolsas de extensão nos moldes das bolsas de iniciação científica, utilizando parte dos recursos arrecadados pelo FAE (Fundo de Apoio à Extensão) ou criar um financiamento a Projetos de Extensão, a exemplo do que faz a USP, que já possui vários projetos consolidados como: "Universidade Aberta a Terceira Idade" e a "Universidade e as Profissões", dentre outros.

2) CRIAÇÃO DE NOVAS MODALIDADES DE CURSOS

No início de 2001 deverão começar as matrículas no primeiro curso de Mestrado Profissional oferecido pela Unicamp através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Extecamp. Certamente, vários outros programas de Mestrado Profissional serão consolidados na Unicamp.

Existe ainda, a necessidade de uma modalidade de cursos flexíveis no que tange às normas de nota e frequência, hoje obrigatórias. Sua instalação serviria para viabilizar a realização destes cursos via TV, cuja frequência não é controlável e cuja duração seria muito inferior às oito horas, ou para determinados segmentos que não desejam atribuição de notas. Neste sentido, foram propostos os Cursos de Difusão, Cultural, Científica e Tecnológica para os quais se poderia ou atribuir nota, ou frequência, ou nenhuma delas, conforme determinação do professor responsável, e cuja carga horária poderia também ser inferior às oito horas, mínimo hoje para uma disciplina de extensão e impraticável num curso pela TV.

Na tentativa de dar um encaminhamento a essa questão foi elaborada uma proposta e apresentada pela Escola ao CONEX tendo sido aprovada, aguardando agora, apenas a aprovação da CEPE.

3) IMPLANTAÇÃO DE PARCERIAS

Há uma procura muito grande de instituições, associações e empresas interessadas em estabelecer vínculos com a Unicamp no intuito de estar trabalhando em conjunto. Demanda essa que tem se intensificado e diversificado consideravelmente. A Extecamp teve a preocupação e a incumbência de propor ao Conselho de Extensão uma proposta definindo parâmetros para a realização dessas parcerias. Assim, foi encaminhada a PREAC – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, minuta de Deliberação tratando dessa temática que foi discutida durante os Workshops Internos de Extensão promovidos pela PREAC, em dezembro de 2000 e abril de 2001.

A proposta define, basicamente, duas formas de cooperação, com entidades hospedeiras e com entidades parceiras. No primeiro caso, a relação é apenas de funcionar como sede, atuar oferecendo infra-estrutura para realização dos cursos fora do campus da Unicamp, no segundo caso a intenção é atuar em conjunto. Para isto, a proponente deverá apresentar todo seu histórico bem como os currícula de seu pessoal para a possibilitar a análise de atuação conjunta, que seria realizada pela CEPE.

4) EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA DA EXTECAMP

A Escola de Extensão possui hoje uma área disponível para o atendimento ao público de 28 m², incluindo-se aí os funcionários (três), equipamentos (micros, impressoras, máquina de xerox, armários e arquivos), e espaço para o público, sendo que reservado para este há apenas 7m².

Foram efetuadas em 2000, 17.284 matrículas, sendo que destas aproximadamente 1/3 foram recebidas pela própria Escola, e 2/3 pelas secretarias de extensão das unidades de ensino. O setor de atendimento ao público da Extecamp presta ainda serviços de entrega de certificados, informações diversas sobre cursos, recepção de documentos, impressão e entrega de declarações.

A Extecamp é quem ordena a abertura de processos de cursos de extensão, e acompanha o seu andamento. Uma providência que agilizaria a consulta de dados seria a concentração desses processos na Escola. Porém, são mais de 2.000 processos e não há espaço físico capaz de acomodar esse volume de documentos com a necessária organização.

Desejamos instalar um sistema de digitalização de documentos (através de scanner) para que não seja mais necessário copiá-los em papel para posterior arquivo. O sistema também dispensaria os alunos mais freqüentes da reapresentação de documentos, quando se inscrevesse em outros cursos.

Assim, seria necessário expandir a área física da Extecamp. Neste sentido, há que se tratar também de uma ampliação do auditório da Extecamp. Hoje com 30 lugares não acomoda muito dos cursos em virtude de sua pequena capacidade.

5) EXPANSÃO NA DIVULGAÇÃO DOS CURSOS

Na tabela a seguir observa-se que na média paga [pois outras formas de divulgação são gratuitas ou praticamente gratuitas: indicação (40%), internet (24%) e unidade (5%)] para cada 1 real aplicado em divulgação foram obtidos, aproximadamente, 29 reais com pagamento de cursos pelos alunos. Entenda-se que, entretanto, mesmo se dobrarmos os recursos com divulgação em mídia paga, nem por isso dobraremos o número de inscrições, pois a mídia paga é responsável por apenas 1/3 do número de matrículas.

Aplicação de Recursos em Divulgação pela Extecamp e seu retorno em 2000

Meio	Valor aplicado no ano em reais	No. de Matrículas	% de Matrículas	Valor Arrecadado em mil reais	Ranking	Reais gastos em divulgação / reais arrecadados com cursos
Cartaz	1.624,50	518	3	170,1	1 ^o .	1:106
Catálogo	5.566,44*	1.382	8	453,6	2 ^o .	1:81
Revista	7.301,70	691	4	226,8	3 ^o .	1:31
Jornal	16.457,00	1.382	8	453,6	4 ^o .	1:28
Folder	15.762,48	1.209	7	396,9	5 ^o .	1:25
Rádio	14.400,00	172	1	56,7	6 ^o .	1:4
TOTAIS	61.112,12	5.358	31	1.757,7	MÉDIA	1:29

Pago pela PREAC com recursos orçamentários. Reduzindo-se esse valor obtém-se R\$55.545,68, valor apontado no relatório de despesas da EXTECAMP.

A mídia paga de melhor relação custo/benefício foi o cartaz, que é feito e impresso na própria Extecamp e distribuído pelas unidades da Unicamp, muito embora seu alcance seja ainda restrito ao campus. A segunda mídia mais efetiva em termos de relação custo/benefício foi o catálogo, que, em 2.000, teve uma tiragem 3.000 exemplares que foram distribuídos nas Unidades e também enviados para bancos, indústrias, secretarias de estado, do município, etc.

Em terceiro lugar, temos, com eficiência comparável, o folder, a Revista do Jornal Correio Popular e o anúncio na Folha de São Paulo, caderno Campinas, edição de domingo, na faixa de 25 a 31 reais arrecadados para cada real investido.

E por último, temos o anúncio na rádio CBN, que, resultou em 4 reais arrecadados para cada real gasto na divulgação. Como o período em que utilizamos a rádio foi pequeno (seis meses) talvez devêssemos fazer um novo semestre de divulgação para ver se este desempenho se repete. Obviamente, se este índice de eficiência se repetir, deve ser eliminado como meio de divulgação.

Há que se considerar ainda que uma grande parte dos alunos deixam de informar qual a fonte que lhes serviu de indicação para procurar pelos cursos de extensão. Dos que informam, 40% apontam a indicação de amigos e outros alunos como sendo esta fonte. Este dado é importante porque dá uma dimensão, ainda que indireta, da boa qualidade de nossos cursos, pois denota que os alunos que já os fizeram saíram satisfeitos e os indicaram para outras pessoas.

Se considerarmos que os gastos com divulgação foram da ordem de 25% dos recursos da Extecamp em 2000, e que, as despesas com pessoal consumiram 55% do orçamento da Escola, fica evidente que não há aporte suficiente para se expandir o investimento em divulgação, a não ser que se reveja a entrada de recursos. Convém lembrar, entretanto que, qualquer investimento adicional em divulgação implicará no aumento na infra-estrutura física e de pessoal para atendimento, sem o que este investimento adicional será perdido, pois não haverá pessoal para, a contento, atender às consultas pessoais, telefônicas ou eletrônicas.

Um veículo de excelente penetração junto ao público é a TV. A TV comercial, entretanto, tem custos altíssimos e um público muito heterogêneo. No intuito de utilizar um veículo de tal magnitude de forma acessível, a Escola de Extensão já formalizou junto ao Centro de Comunicação a solicitação de um estudo para estar veiculando no Canal Universitário as informações relativas aos cursos. Do ponto de vista de marketing é um excelente meio, com alcance altamente significativo junto a um público seletivo que tanto pode interessar-se pelos cursos quanto estar recomendando-os a profissionais e empresas.

6) DEFINIÇÃO DO ORÇAMENTO DA ESCOLA

A redefinição do suporte financeiro para Escola é uma questão fundamental uma vez que, a partir de junho de 2000 a redução do FAE de 5 para 3%, minimizou sua capacidade de investimento (são destinados à Escola 80% do FAE, assim, os recursos passaram de 4% para 2,4%), gerando conseqüente corte de despesas. À exceção dos salários do pessoal Unicamp, os demais custos da Extecamp sempre tiveram cobertura por recursos extra-orçamentários advindos do FAE.

Os diversos estudos e projeções feitos pela Escola e pela PREAC demonstraram que, para manter a estrutura atual, inclusive com os investimentos em divulgação, atividade fundamental na realização dos cursos, seriam necessários, no mínimo, 5% dos recursos captados.

Em 2000, a Extecamp recebeu R\$ 184.234,61 reais dos R\$ 5.677.030,00 arrecadados, ou seja, 3,24% da arrecadação e teve despesas de R\$ 217.501,65, ou seja, de 3,83% da arrecadação, mesmo com o corte da divulgação na Revista do Correio Popular e no Jornal Folha de São Paulo a partir de julho de 2000 e da divulgação na Rádio CBN a partir de setembro de 2000. O déficit de R\$ 33.267,04 na Escola foi coberto por um fundo de reserva da Extecamp da ordem de R\$ 50.000,00. Hoje este fundo situa-se na faixa de R\$ 15.000,00, o que particularmente considero muito baixo para atender as oscilações mensais de entradas de recursos. Devemos lembrar que os cursos são sazonais, mas os funcionários e as despesas de divulgação não. Assim, é necessário manter um fundo de reserva, que acreditamos deva ser da ordem de R\$ 50.000,00 para pagamento de funcionários e divulgação, além de demais despesas da Escola, em meses de baixo volume de arrecadação financeira. No final de ano temos despesas de 13^o salário e férias e o número de matrículas nesta época é menor, o que nos obriga a acionar o fundo de reservas.

Visando possibilitar a manutenção e o investimento em equipamentos e infra-estrutura, independente da definição do percentual a ser repassado para Escola definiu-se com a PREAC que os recursos para essas aplicações seriam de origem orçamentária.

Deve-se considerar que a manutenção de uma infraestrutura adequada permite maior eficiência e qualidade tanto no gerenciamento dos cursos como no atendimento ao público.

Possibilita maior e melhor conhecimento da universidade sobre sua atuação nos cursos de extensão além de cultivar junto aos usuários, professores e alunos, uma imagem séria e eficiente, a altura da Instituição.

7)IMPLANTAÇÃO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA

A Escola propôs ao CONEX e este tendo aprovado encaminhou à CEPE, alteração na Deliberação CEPE A-4/99, que regulamenta os cursos de extensão à distância, incluindo aí, os cursos de especialização.

A proposição de cursos de especialização cresceu muito e a procura pelos mesmos tem sido significativa, assim, contemplar seu oferecimento à distância é preparar-se para a premente necessidade de estar realizando especializações nesta modalidade de ensino.

8) UNIFICAÇÃO DE NORMAS E DELIBERAÇÕES DE EXTENSÃO

Foi formulada pela Extecamp no final de 2000 uma proposta unificando todas as deliberações e normas no âmbito de cursos de extensão. Procurou-se com isso atualizar as regras neste âmbito, incorporando ao texto das deliberações os procedimentos e as interpretações decorrentes de situações novas não previstas, além de parâmetros para demandas que tem se tornado freqüentes e para as quais não havia precedentes.

Um destes pontos é a celebração de parcerias para a realização de cursos. Há propostas as mais diversificadas, para unidades diferentes e para cada uma se estavam elaborando um termo, esse procedimento dificulta muito a análise CONEX e pela CEPE. Procurou-se criar parâmetros para dar uma orientação a essas relações de forma a viabilizar sua realização, preservando ao máximo a instituição.

Outros pontos foram equacionados, como: concessão de bolsas, cursos de difusão, execução de convênios cujo objeto são cursos, necessidade de reapresentação de processos alterados ao CONEX e CEPE, dentre outros.

A proposta encontra-se em análise pela DAC. Assim que retorne, deverá ser apresentada às Unidades para sugestões, devendo então ser submetida ao CONEX e à CEPE.

ANÁLISE DOS DADOS DE EXTENSÃO DE 2000

São apresentados na Tabela I os dados acadêmicos relativos aos cursos no âmbito da extensão relativos ao ano de 2000. Estão agrupados por áreas e discriminam os dados de cada Unidade para que se possa ter uma idéia do conjunto.

A Figura 1 mostra a evolução desses números ao longo dos últimos sete anos. Os dados partem de 1994 em virtude da coleta sistemática dos mesmos ter tido início nesse ano.

A extensão é um universo flexível que atende demandas da sociedade e assim a variação em seus números reflete essa característica. Desta forma, em 1999, houve um salto nos dados acadêmicos, principalmente nas matrículas e cursos realizados, cujo reflexo no número de horas não foi tão expressivo. A explicação é dada pelo oferecimento por parte da Faculdade de Engenharia Mecânica de uma série de cursos voltados para os dirigentes, instrutores e demais funcionários de auto-escolas, visando prepará-los conforme determinações do novo Código Nacional de Trânsito, que estava entrando em vigor naquele ano.

É este fator que explica a diminuição na realização de cursos e matrículas em 2000. Em 1999, de 23.294 matrículas realizadas, 6.839 foram nos cursos de trânsito, e 16.455 nos demais cursos. Atendida essa demanda, o número de matrículas em cursos de trânsito caiu para 1.931 em 2000, embora o número de matrículas nos demais cursos tenha sido de 15.353. Um valor não muito diferente de 1999. Outro fator que certamente influenciou nesta redução do número de matrículas foi a suspensão da divulgação dos cursos na Revista do Jornal Correio Popular e no Jornal Folha de São Paulo a partir de julho de 2000 e na Rádio CNB a partir de setembro, devido a redução da dotação financeira da Escola de 4% para 2,4% da arrecadação total de recursos, a partir de julho de 2000. Houve uma redução de 1.605 matrículas no segundo semestre de 2000, em relação ao primeiro.

É interessante observar o crescimento de 27% de 1999 para 2000 nas horas-aula. Ele é um indicativo importante já que a realização de cursos decresceu 7%. O crescimento da oferta de cursos de especialização modalidade extensão é a razão

deste fato (Figuras 2 e 3). São cursos com carga-horária elevada, mínimo de 360 horas, cujas turmas são limitadas em torno de 20 a 30 alunos devido ao acompanhamento detalhado demandado pelos mesmos. As especializações foram responsáveis também, pelo aumento de 10% na exigência de nível superior como pré-requisito para os cursos, apontada na Figura 4.

A composição da clientela sofreu uma alteração no sentido de concentrar-se no público da própria cidade, além de crescimento significativo de matrículas da capital, como demonstra a Figura 5. O perfil das especializações favorece essa clientela, mais próxima do local de realização, pois caso contrário implicaria em custos com deslocamento e estadia por longo prazo.

A divisão de gênero da clientela (Figura 6) recuperou um pouco do equilíbrio que vinha demonstrando em anos anteriores, a exceção de 1999, quando a demanda por cursos na área de trânsito elevou o público masculino nos cursos.

A Figura 7 evidencia uma concentração de matrículas de público pertencente às faixas etárias de 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos que em 2000 acolheu 75% do total de alunos. No caso a faixa inicial (26 a 35 anos) corresponde a profissionais muitas vezes recém formados buscando compensar a inexperiência com uma melhor formação. No caso de 36 a 45 anos de profissionais que procuram atualizar conhecimentos.

O investimento das empresas na formação de seus quadros teve uma recuperação em relação a 1999 passando de 4% em 1999 para 9% em 2000. Sinal da recuperação do setor produtivo em 2000 e da crise sofrida com a alta do dólar no início do ano anterior. Outro fato também importante tem sido a proliferação de novas empresas da área de telecomunicações na região metropolitana de Campinas. Este é um segmento do setor produtivo altamente exigente na qualidade e formação de seus quadros. Além dessa característica, são empresas que já mantêm relações com a Universidade no desenvolvimento de novas tecnologias.

A utilização de novas formas de divulgação (Tabela II), como a publicação na Revista do Jornal "Correio Popular", maior e melhor exploração da Internet, utilização de serviços de rádio, concorreram para uma redistribuição entre os vários meios. A indicação passou de 28% para 40% e foi o meio que

mais cresceu. Se considerarmos que apenas são indicados bons produtos podemos considerar que a qualidade dos cursos continua sendo um dos fatores mais importantes na sua realização. A Internet tem se apresentado como um excelente canal de divulgação. Os relatórios de monitoramento dos acessos à home page da Escola comprovam sua eficácia. O monitoramento teve início em junho de 2000 e apontou naquele mês 7.738 acessos. O ano de 2000 terminou com 13.340 acessos, em janeiro. Em 2000 a Escola teve apoio significativo do Centro de Computação na pessoa de seu superintendente, Prof. Dr. Hans Liesemberg, e em especial do Superintendente Associado, o analista de sistemas Rubens Queiróz. O Centro implementou uma lista de “discussão moderada” a partir do Centro de Computação que permite à Escola cadastrar aqueles que se interessarem por suas informações e enviar mensalmente a listagem dos cursos em oferecimento. Embora utilize o mecanismo de lista de discussão não há introdução de temas pelos interessados, eles apenas recebem material de divulgação. O Centro incluiu também na página de abertura do site da Unicamp uma chamada para os cursos, esta chamada é colocada em escala de revezamento com outras chamadas da Universidade. A aquisição de um servidor próprio de grande capacidade de operacionalização foi fundamental neste processo. O mesmo foi custeado pela Reitoria visto que a Escola não dispunha de recursos necessários para tanto.

A Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), o Instituto de Economia (IE), o Instituto de Computação (IC), o Instituto de Matemática e Computação Científica (IMECC) e a Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) foram as cinco unidades com maior número de matrículas (Figura 10). A FEEC, sempre atuante, destacou-se neste ano juntamente com as unidades que mais receberam matrículas em função da grande interação com as empresas de telecomunicações que se instalaram na região. Outro aspecto interessante é que as demais Unidades matricularam 34% dos alunos em 2000 contra 19% em 1999, indicando que o ensino de extensão está começando a ocorrer de forma mais distribuída entre as diversas unidades de ensino da Universidade.

Os valores relativos a cursos e disciplinas de extensão (Figura 11) tenderam às faixas centrais. Houve significativo

crescimento (8%) da faixa de 301 a 500 reais, e na faixa de 1001 a 5.000 reais, cuja proporção dobrou, passou de 6,1 para 12,2%, com decréscimo nas “pontas do gráfico”, a saber, cursos gratuitos e acima de 5.000 reais.

Os valores propostos para cursos de especialização, por outro lado, evidenciaram um crescimento nas faixas de custos de “1001 a 5000” e “acima de 5000 reais”. O crescimento no número de especializações ocorreu especialmente dentro da Faculdade de Ciências Médicas. Os cursos nesta área implicam em altos custos com infra-estrutura de laboratórios, mão de obra técnica, etc., o que elevou os valores dos cursos de especialização em 2000. Ainda na área de Ciências Biológicas obtiveram excelente aceitação os cursos propostos pela Faculdade de Educação Física (FEF) cujos custos ficaram na faixa dos “1001 a 5000” reais.

Na Figura 13, que considera todos os cursos no âmbito da extensão, fica evidente que os cursos da área de Ciências Biológicas são os de maiores custos. A área de Tecnologia tem representação mais significativa na faixa de “301 a 1000” reais e as áreas de Ciências Humanas e Exatas, com cursos voltados notadamente para administração empresarial, pelo IE, e para professores do ensino Fundamental e Médio pelo IMECC, apresentam uma concentração maior de custos na faixa de “1 a 300” reais.

A captação de recursos teve 22,5% de crescimento em 2000 com relação a 1999, chegando a 5,6 milhões de reais. É um aumento significativo considerando-se que houve um decréscimo de 1999 para 2000 de 7% na realização de cursos e de 26% na efetivação de matrículas. O investimento de algumas unidades na proposição de especializações é um explicativo para esse dado.

A área de Tecnologia é expressiva na captação de recursos, há que se considerar a tradição da Universidade neste campo, além do esforço das Unidades em atender a demanda sempre crescente. As áreas de Ciências Biológicas e Humanas têm expandido sua atuação na captação de recursos (Figura 15 e Tabela III), sinal de que a extensão torna-se dia a dia uma atividade regular da universidade.

O custo médio por matrícula obtido pela divisão do montante arrecadado pelo número total de matrículas, não importando o tipo de curso, teve um aumento, foi de 199 reais

para 329 (Figura 16). Influenciou essa média o aumento do custo das especializações e a redução da realização dos cursos da FEM na área de trânsito que se situavam na faixa de 200 reais. Deve-se observar, entretanto, que não se retornou às médias de 1998, 357 reais e ainda se encontra muito abaixo da média de 1996, de 408 reais.

Nos cursos de especialização com maior número de matrículas (Tabela IV) nota-se ligeira predominância naqueles voltados para área gerencial, de ensino e de engenharia. Nos cursos de extensão (Tabela V) a distribuição é muito diversificada sendo que a maioria dos cursos que tiveram maior número de matrículas eram voltados ao público com formação no nível médio e custos na faixa de “1 a 300” reais.

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

Na Figura 17, observa-se que do total dos recursos arrecadados, 83% retornam para Unidade (incluindo-se o AIU), 6% são pagos à Funcamp para a administração do convênio, 8% são destinados ao PIDS e 3% ao FAE, dos quais 2,4% são repassados à Extecamp. Nas unidades quem ordena os gastos é o Representante da mesma no CONEX, portanto os 83% do total de recursos arrecadados são administrados dentro da unidade que oferece o curso.

A parte do FAE que cabe à Extecamp é utilizada para financiar 100% da divulgação (exceto catálogo) e 100% do custeio, incluindo material permanente e manutenção, além de 50% do funcionários. Com a redução da taxa do FAE de 5% para 3%, em julho passado (Resolução GR 57/2000), houve um impacto no orçamento da Escola que ficou deficitária em 33 mil reais em 2000 (Tabela VI). Esse déficit foi coberto por uma reserva financeira conforme já explicado na página 13 deste relatório. Assim, foi reduzido o programa de divulgação de cursos, uma vez que a estrutura de pessoal não comportava cortes. Em 1994, a Extecamp possuía 09 funcionários (6 Unicamp e 3 Funcamp) e efetuou 3.953 matrículas e em 2000 a Extecamp possuía 11 funcionários (6 Unicamp e 5 Funcamp) efetuando 17.284 matrículas. Assim, o pequeno aumento do número de funcionários foi custeado com recursos extra-orçamentários da Escola. Para um funcionamento adequado é necessário um orçamento de aproximadamente 5% do valor arrecadado com cursos. A Reitoria já está sensibilizada com a questão e está realizando uma análise econômica para ver a possibilidade de elevar os recursos da Extecamp em 2001.

METAS PARA 2001

Algumas providências que precisariam ser tomadas para o crescimento e melhor administração da atividade de cursos de extensão, conforme já foi discutido às páginas 07 a 15, dependem da aprovação da CEPE, são elas:

1. Criação da coordenação de extensão;
2. Implantação dos cursos de difusão cultural, científica ou tecnológica;
3. Inclusão dos cursos de especialização, modalidade extensão, na forma a distância;
4. Regulamentação do estabelecimento de parcerias para realização de cursos no âmbito da extensão.

Outras, como dobrar a área física da Extecamp ou, aumentar seus recursos para 5% do valor arrecadado por cursos, dependem de uma análise econômica a ser feita pela Reitoria.

Assim, como meta dependente somente da Escola temos a proposição de uma Deliberação para **“Atualizar e unificar as normas sobre a implantação, oferta e acompanhamento de cursos no âmbito da extensão”**.

CONCLUSÕES

Após 12 anos de sua criação a Extecamp atingiu os objetivos desenhados pelo Conselho Universitário. Conseguiu criar uma estrutura física, de pessoal, de procedimentos, de gerenciamento, de divulgação e um sistema de informação que elevou o número de matrículas de 367, ano de sua criação para 17.284 em 2000, com o oferecimento de 1.118 cursos sendo 630 os realizados e uma arrecadação de 5,6 milhões de reais para a Universidade, sendo hoje uma de suas maiores fontes de recursos extra-orçamentários não governamentais.

Para que a mesma continue a crescer e oferecer um atendimento condizente com a imagem e porte da Unicamp aos seus alunos de extensão, bem como, também adequado ao seu corpo docente, urgem as providências já citadas e de âmbito da CEPE. Outras poderão ou não ser viáveis, em função de uma análise da capacidade de investimentos da Reitoria, como a de destinar mais recursos financeiros à Extecamp ou ampliar sua área física.

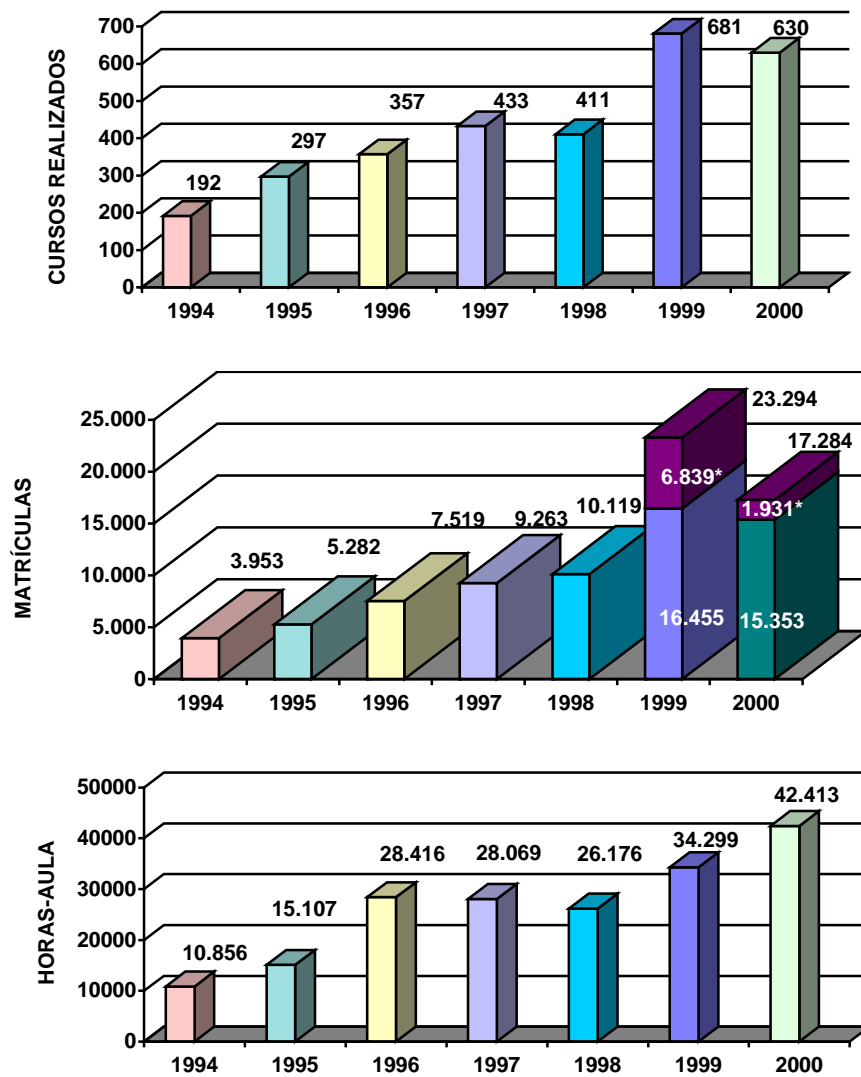
Seria este o momento da Universidade definir as novas metas da Escola, principalmente se a mesma deve ou não se expandir e em que bases para que não se perca o esforço de Unidades, docentes, funcionários, enfim de todo um sistema que já se instalou e que é hoje patrimônio da Universidade.

Paulo Roberto Mei
Diretor Executivo

Tabela I - REALIZAÇÃO DE CURSOS DE EXTENSÃO PELAS DIFERENTES
ÁREAS ACADÊMICAS DA UNICAMP 2000

ÁREA	UNIDADES	CURSOS PROPOSTOS	CURSOS REALIZADOS	HORAS-AULA	MATRÍCULAS
Ciências Biológicas	FCM	91	41	10.254	644
	FEF	32	28	1.279	858
	FOP	35	29	11.404	256
	IB	07	07	290	230
Subtotal		165	105	23.227	1.988
Ciências Exatas	IFGW	01	00	00	0000
	IG	04	03	152	0074
	IMECC	43	31	982	1.260
	IQ	01	01	48	0002
Subtotal		49	35	1.182	1.336
Ciências Humanas	CEL	055	51	2.405	0740
	FE	039	21	2.881	0883
	IA	008	00	0000	0000
	IE	160	96	2.750	2.984
	IEL	000	00	0000	0000
	IFCH	001	00	0000	0000
Subtotal		263	168	8.036	4.607
Tecnologia	CESET	008	006	0252	0198
	FEA	077	052	1.360	0811
	FEAGRI	018	009	0072	0120
	FEC	011	002	0060	0057
	FEEC	071	032	2.931	0930
	FEM	337	138	2.981	4.791
	FEQ	060	024	0690	0512
	IC	104	047	1.232	1.478
Subtotal		686	310	9.578	8.897
Colégios Técnicos	COTIL	18	11	360	420
	COTUCA	07	01	030	036
Subtotal		25	12	390	456
TOTALS	UNIDADES	CURSOS PROPOSTOS	CURSOS REALIZADOS	HORAS-AULA	MATRÍCULAS
	24	1.188	630	42.413	17.284

Figura 1 - DADOS ACADÊMICOS SOBRE CURSOS DE EXTENSÃO NA UNICAMP DE 1994 A 2000



* Número de Matrículas referentes aos cursos realizados pela Faculdade de Engenharia Mecânica, destinados ao público de auto-escolas (trânsito).

Figura 2 - **CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO – MODALIDADE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INICIADOS A CADA ANO**

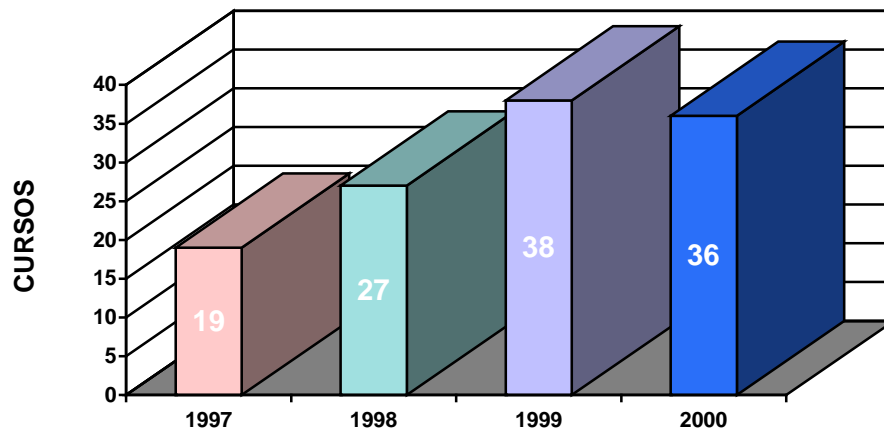


Figura 3 - **CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO – MODALIDADE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM REALIZAÇÃO A CADA ANO (INDEPENDENTE DO ANO DE INÍCIO)**

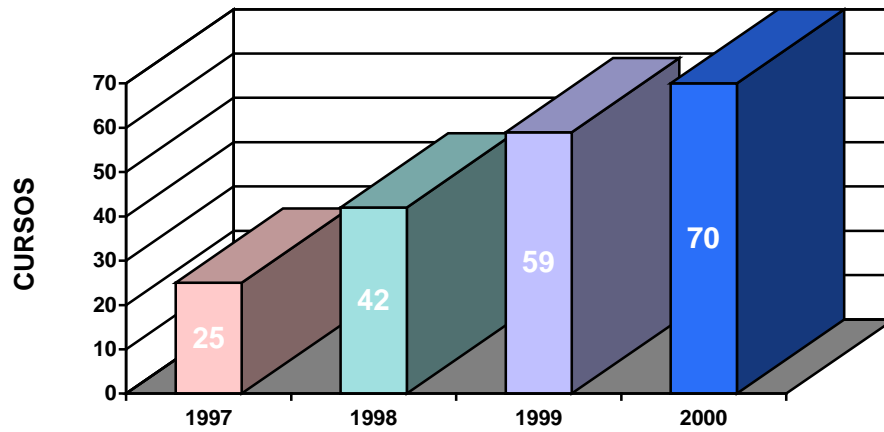


Figura 4 - PRÉ-REQUISITOS EXIGIDOS PELOS CURSOS DE EXTENSÃO

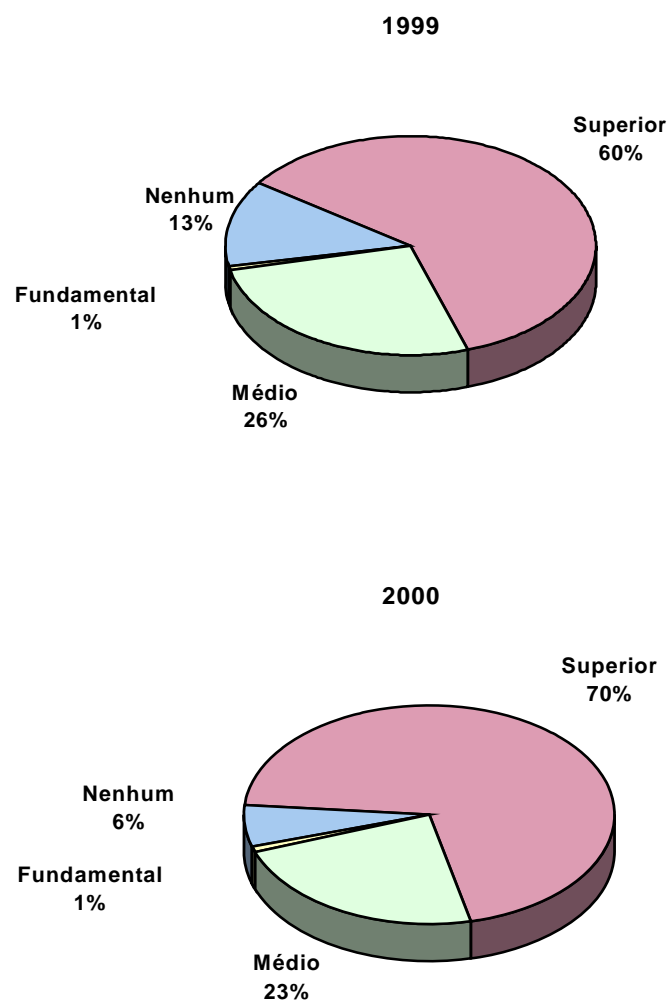


Figura 5 - ORIGEM DA CLIENTELA DOS CURSOS DE EXTENSÃO

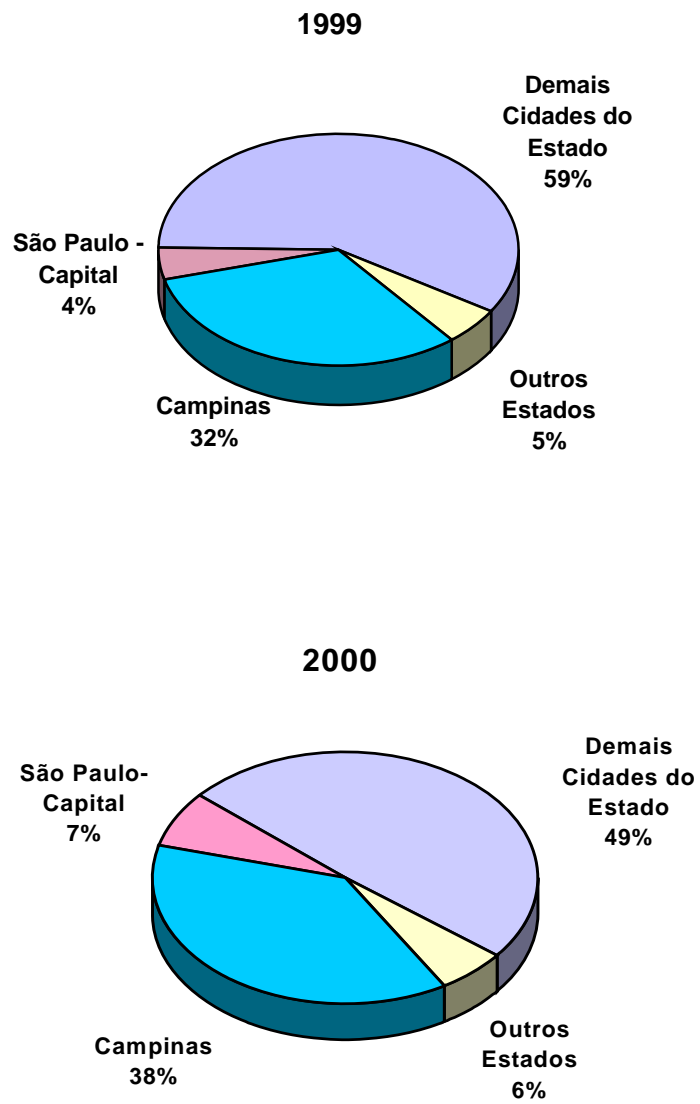


Figura 6 - DISTRIBUIÇÃO POR GÊNERO

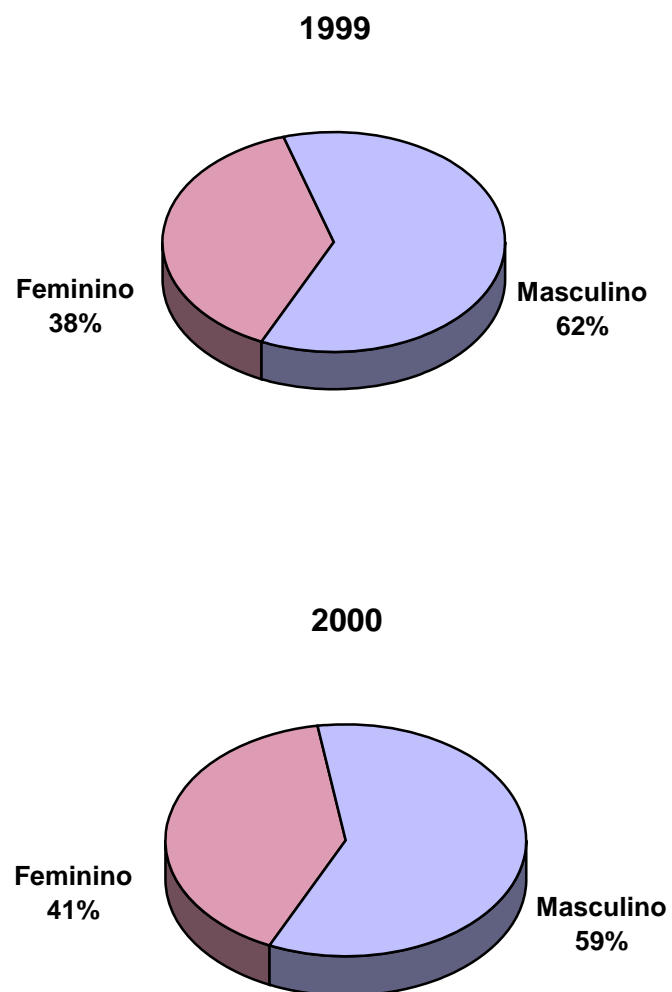


Figura 7 - DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR FAIXA ETÁRIA

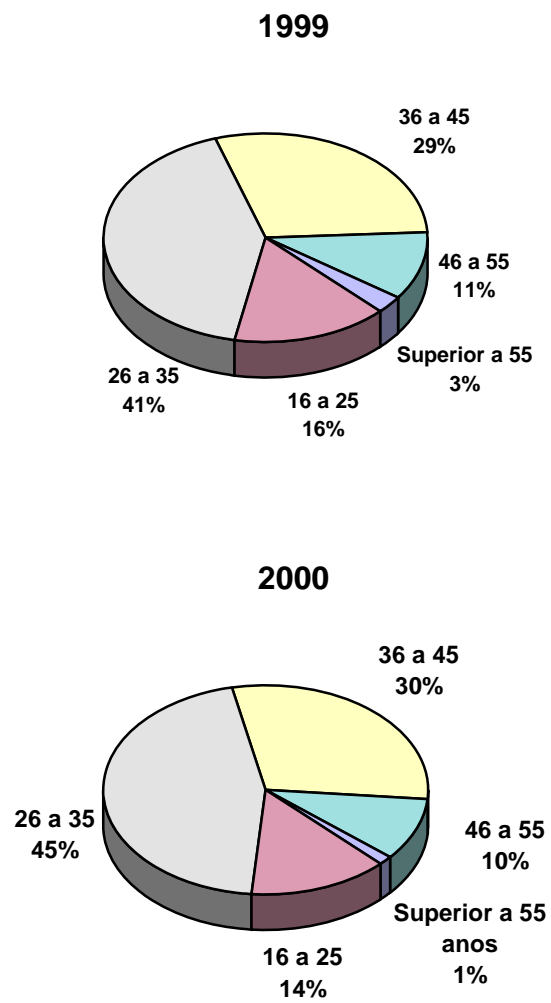
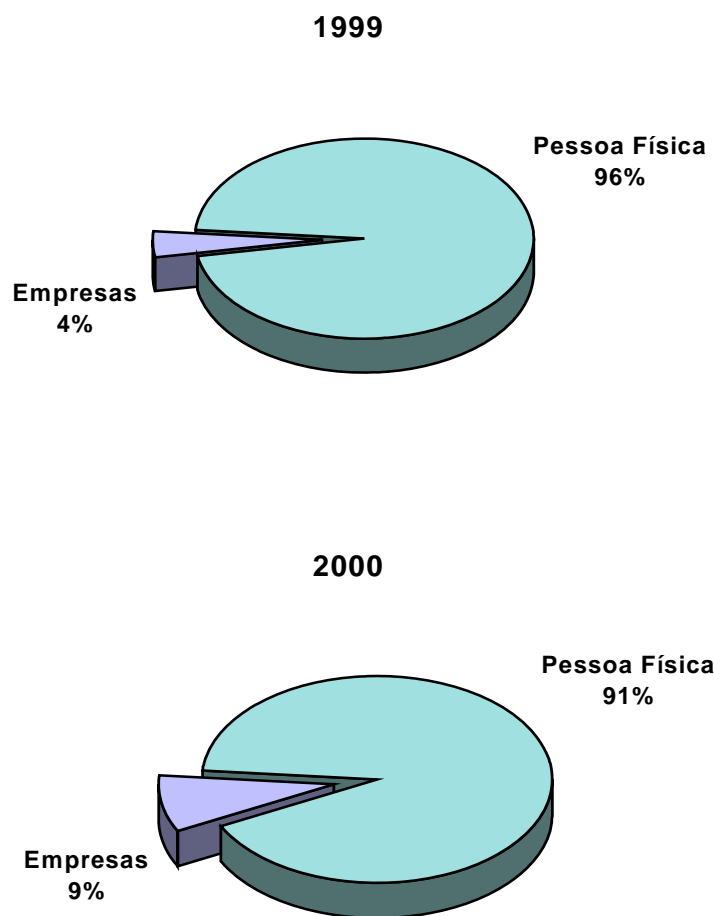


Figura 8 - ORIGEM DOS RECURSOS NOS CURSOS DE EXTENSÃO*



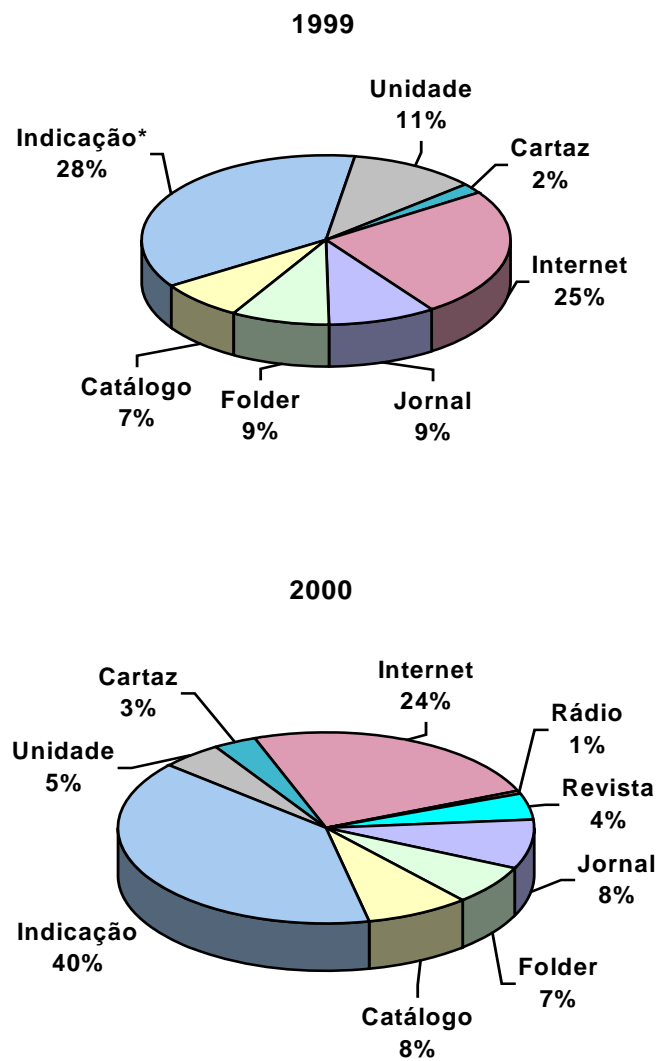
* Distribuição baseada nos dados de emissão de recibos.

Tabela II -FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Forma de Divulgação	PERIODICIDADE	INÍCIO DA DIVULGAÇÃO							
		94	95	96	97	98	99	00	
Anúncio em Jornal	Mensal Folha de SP – Campinas (Tiragem 47.000)	X	X	X	X	X	X	X*	
Folder	Bimestral (5.000)	X	X	X	X	X	X	X	
Catálogo	Anual (2.000)		X	X	X	X	X	X	
Home Page	Atualizada Mensalmente			X	X	X	X	X	
Cartaz	Mensal (120)						X	X	
Mailing List	Mensal (7.000 pessoas)						X	X	
Revista Correio	Mensal (Tiragem 70.000)							X*	
Rádio (CBN)	Diária							X*	

* Suspensos a partir do segundo semestre de 2000

Figura 9- DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MEIOS DE DIVULGAÇÃO



* Indicação – o aluno procurou pelo curso baseado em informações de pessoas conhecidas.

Figura 10 - UNIDADES QUE CONCENTRAM O MAIOR NÚMERO DE MATRÍCULAS

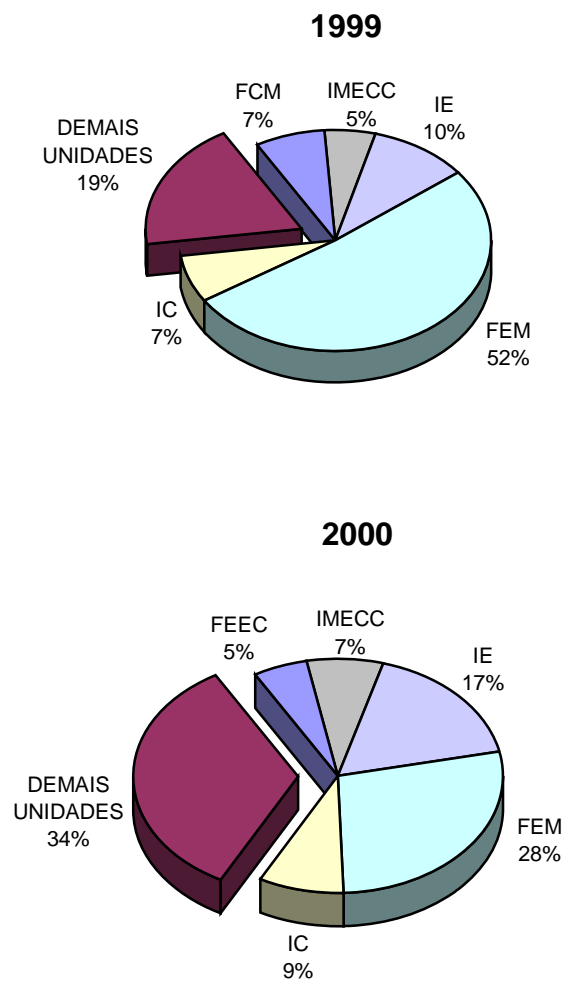
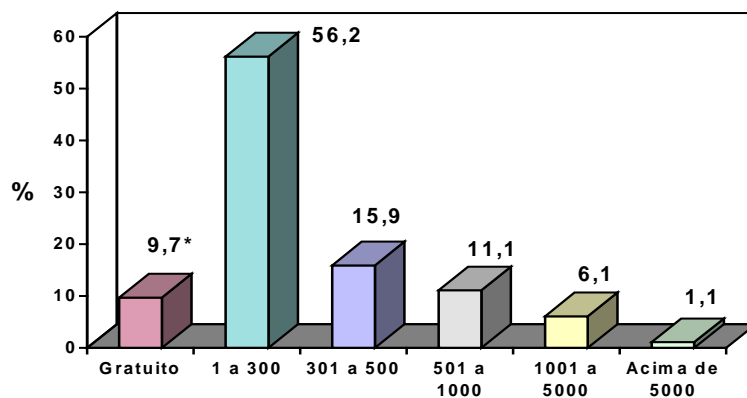
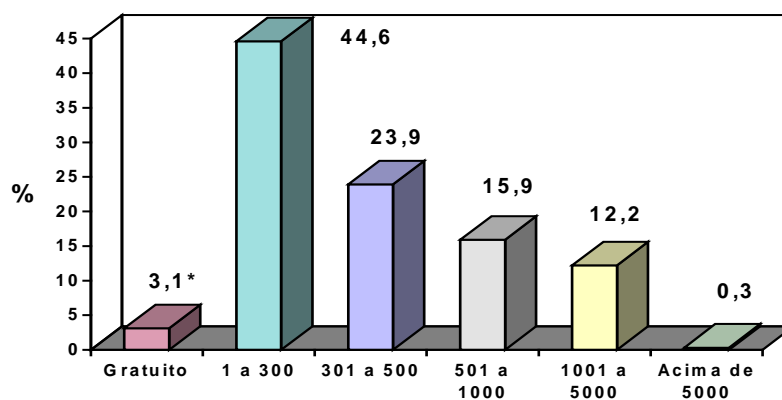


Figura 11 - VALORES COBRADOS EM CURSOS E DISCIPLINAS DE EXTENSÃO (em Reais)

1999



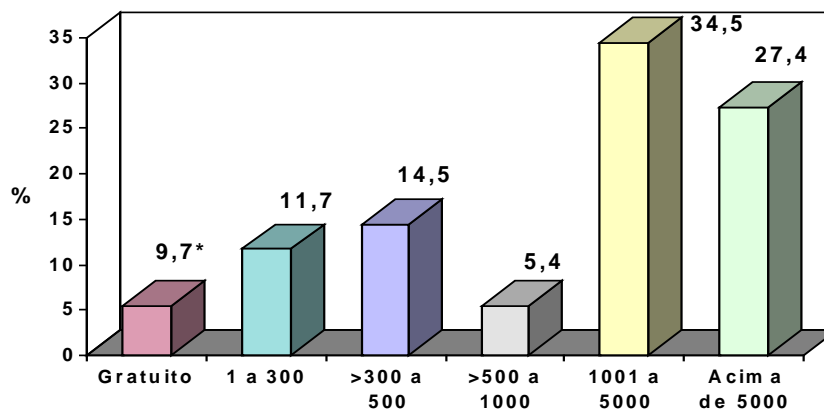
2000



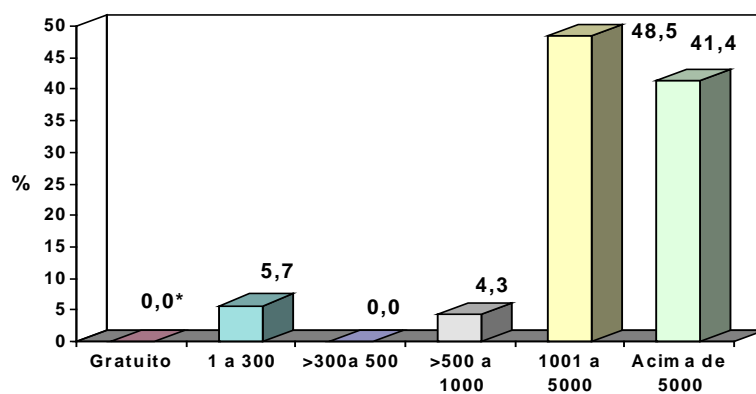
* Os convênios foram incluídos nos cursos gratuitos pois não implicam em custo para o aluno.

Figura 12 - DISTRIBUIÇÃO DE VALORES COBRADOS EM CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO -MODALIDADE EXTENSÃO

1999



2000



*Os convênios foram incluídos nos cursos gratuitos pois não implicam em custo para o aluno.

Figura 13 - CURSOS DE EXTENSÃO/FAIXA DE CUSTO/ÁREA DE ENSINO

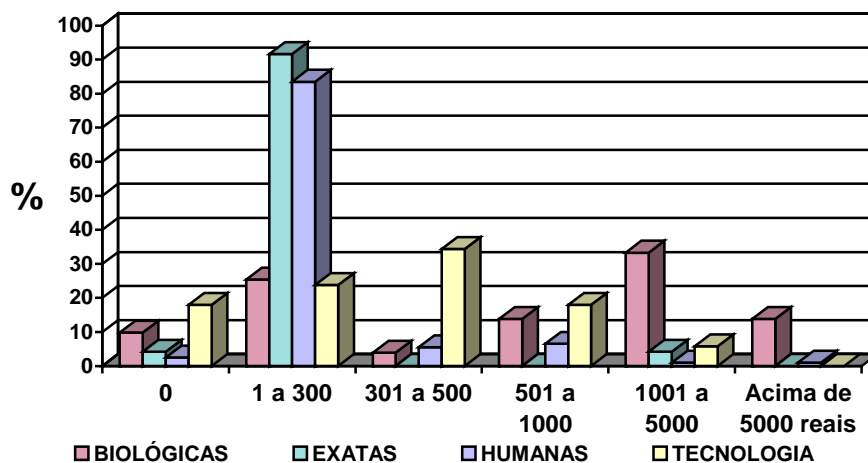
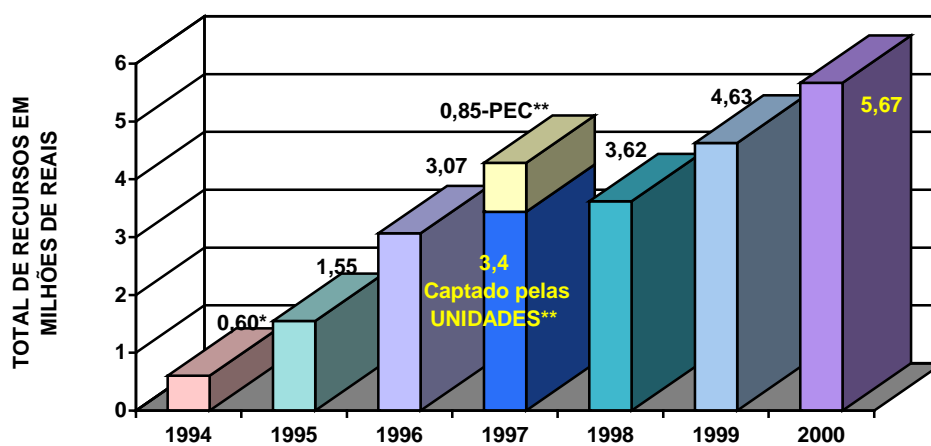


Figura 14 - TOTAL DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS ATRAVÉS DA EXTENSÃO ENTRE 1994 e 2000



*Somente 2º Semestre/94

** Total: 4,286 – divididos entre Valores captados pelas Unidades (3,4) e PEC - Programa de Educação Continuada/ convênio administrado pela PREAC, (0,85)

Figura 15 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS NO ÂMBITO DA EXTENSÃO PELAS DIFERENTES ÁREAS ACADÊMICAS DA UNICAMP DE 1994 A 2000

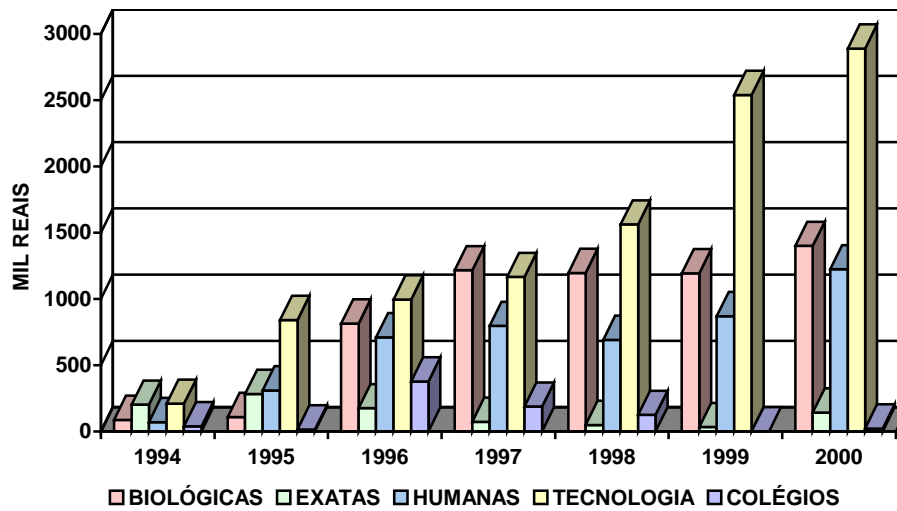
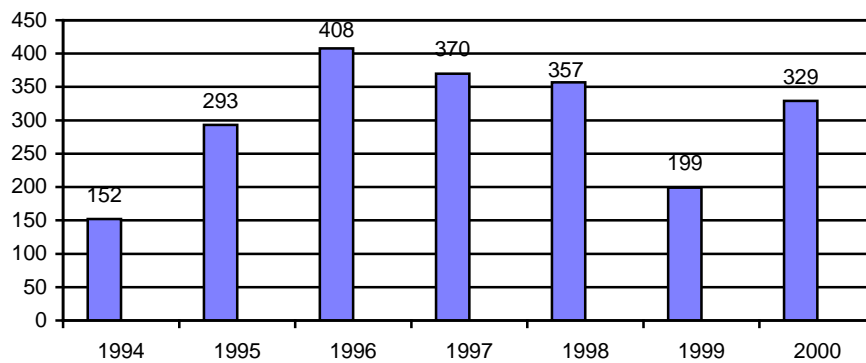


Figura 16 - CUSTO MÉDIO POR MATRÍCULA (R\$/MATRÍCULA)



**Tabela III - CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DE
1994 A 2000***
(Valores em mil reais)

ÁREA	UNIDADES	1994	1995	1996	1997**	1998	1999	2000	
Ciências Biológicas	FCM	78,57	79,55	533,17	255,12	297,75	341,20	304,65	
	FEF	0,00	0,38	22,65	1,92	0,00	26,47	124,41	
	FOP	5,46	27,45	256,23	934,87	898,37	818,30	942,04	
	IB	1,50	0,00	1,16	24,00	0,00	6,13	28,71	
Subtotal		85,55	107,38	813,23	1.215,92	1.196,12	1.192,27	1.399,83	
Ciências Exatas	IFGW	0,00	1,08	0,00	0,00	6,39	0,00	0,00	
	IG	14,61	21,17	40,50	43,50	16,00	5,60	39,97	
	IMECC	185,49	257,69	129,38	28,46	25,61	26,02	101,95	
	IQ	0,76	1,20	4,64	0,00	0,00	0,00	0,00	
Subtotal		200,86	281,15	174,52	72,31	48,00	31,62	141,96	
Ciências Humanas	FE	25,24	108,89	240,07	224,29	202,20	129,78	336,87	
	IA	3,01	6,41	1,32	4,20	8,33	7,80	0,00	
	IE	27,29	148,04	381,67	494,18	333,05	547,22	691,42	
	IEL	12,82	23,87	28,90	0,51	65,06	0,00	0,00	
	IFCH	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00***	0,00	
	CEL	(C / IEL)		20,55	57,28	72,10	82,64	61,90	194,98
	Subtotal		68,37	307,78	709,25	795,29	691,28	869,59	1.223,28
Tecnologia	FEAGRI	2,31	4,96	18,23	28,41	29,30	18,94	13,02	
	FEC	1,38	26,58	62,51	8,80	0,00	28,05	15,41	
	FEM	204,34	633,90	730,58	589,60	676,37	1.239,24	1.285,49	
	CESET	0,03	4,32	14,16	35,34	49,80	61,90	13,71	
	FEEC	0,00	135,81	123,64	298,11	176,77	141,47	281,46	
	FEQ	0,00	0,00	4,54	13,30	0,00	23,03	215,87	
	FEA	0,00	34,81	23,13	97,08	218,22	404,21	523,87	
	IC	0,00	0,00	18,27	95,45	411,16	621,52	541,54	
	Subtotal		208,07	840,40	995,08	1.165,31	1.561,62	2.538,36	2.890,38
Colégios Técnicos	CTC	38,12	8,60	42,93	66,60	104,86	0,00	0,00	
	CTL	0,00	5,43	333,83	119,77	18,70	0,00	21,58	
Subtotal		38,12	14,04	376,80	186,37	123,56	0,00	21,58	
TOTAL	24	601,00	1.550,78	3.068,90	3.436,02	3.620,58	4.632,74	5.677,03	

* Dados referentes aos recursos administrados via FUNCAMP.

** Não computados os dados relativos aos cursos de extensão realizados através do Programa de Educação Continuada – PEC, realizados através de convênio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, PNUD e Secretaria de Educação do Estado, com Coordenação própria.

*** Houve recursos recolhidos pelo PADCT não administrados pela FUNCAMP.

Tabela IV - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO – MODALIDADE EXTENSÃO

COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS EM 2000

	SIGLA	TURMAS	No. DE MATRÍCULAS	CURSO	CARGA HORÁRIA (HORAS-AULA)	CUSTO/ALUNO (R\$0,00)*
1	ECO-100	4	282	GESTÃO E ESTRATÉGIA DE EMPRESAS	420	3.850
2	MAT-100	2	165	MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	360	720
3	FEA-100	5	73	GESTÃO DE PROCESSOS INDUSTRIAIS	360	14.700
4	FEM-100	4	73	ENGENHARIA DA QUALIDADE INDUSTRIAL	360	4.800
5	INF-300	1	57	ENGENHARIA DO SOFTWARE	360	4.362
6	INF-500	1	55	REDES DE COMPUTADORES	368	6.000
7	FEF-050	1	54	GINÁSTICA	364	1.200
8	ECO-200	1	51	ECONOMIA FINANCEIRA	360	5.4000
9	FEF-040	1	50	TEORIAS E MÉTODOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTES E LAZER	360	1.932
10	FEE-036	1	49	ENGENHARIA CLÍNICA	945	3.520
	FEQ-100	1	49	ENGENHARIA AMBIENTAL	360	5.800

* Valores referentes ao último oferecimento aberto ao público.

Tabela V - CURSOS DE EXTENSÃO COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS
2000

BIOLÓGICAS

	SIGLA	PRÉ-REQUISITO	No. DE MATRÍCULAS	CURSO	CARGA HORÁRIA	CUSTO / ALUNO (R\$)*
1	FCM-130	MÉDIO	116	TÓPICOS EM CLÍNICA MÉDICA	48	100,00
2	BIO-011	MÉDIO	69	EMBRIOLOGIA HUMANA	32	120,00
3	BIO-017	SUPERIOR	63	BIOLOGIA TECIDUAL APLICADA À IMPLANTODONTIA	30	40,00

EXATAS

	SIGLA	PRÉ-REQUISITO	No. DE MATRÍCULAS	CURSO	CARGA HORÁRIA	CUSTO / ALUNO (R\$)*
1	MAT-053	MÉDIO	85	A GEOMETRIA ATRAVÉS DO SOFTWARE CABRI-GÉOMÈTRE	08	30,00
2	MAT-055	MÉDIO	42	ESCOLA DE VERÃO - ÁLGEBRA	30	50,00
3	GEO-303	MÉDIO	40	FORMAÇÃO EM ASPECTOS GEOLÓGICOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL	82	0,00**

(Continua na próxima página)

CURSOS DE EXTENSÃO COM MAIOR NÚMERO DE INSCRITOS – 2000
(Continuação Tabela V)

HUMANAS

	SIGLA	PRÉ-REQUISITO	No. DE MATRÍCULAS	CURSO	CARGA HORÁRIA	CUSTO / ALUNO (R\$)*
1	EDU-304	MÉDIO	410	PROEPRE; FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	240	0,00***
2	CEL-403	MÉDIO	103	INGLÊS BÁSICO III	45	220,00
3	CEL-402	MÉDIO	080	INGLÊS BÁSICO II	45	300,00

TECNOLOGIA

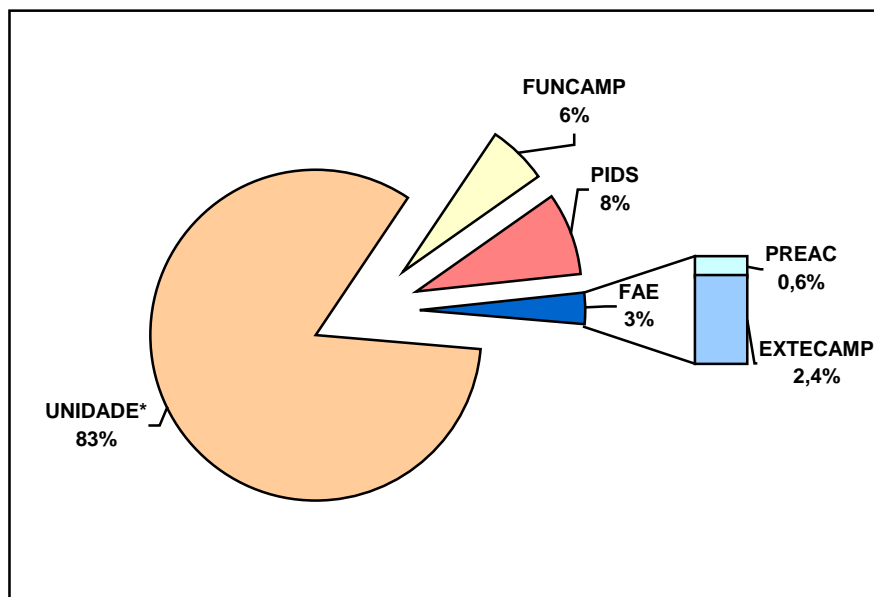
	SIGLA	PRÉ-REQUISITO	No. DE MATRÍCULAS	CURSO	CARGA HORÁRIA	CUSTO / ALUNO (R\$)*
1	FEG-500	FUNDAMENTAL	106	HIDROPONIA BÁSICA	08	100,00
2	CET-019	MÉDIO	092	GERENCIAMENT O DA QUALIDADE TOTAL NA EDUCAÇÃO	72	200,00
3	FEM 001	SUPERIOR	083	PADRONIZAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE GARANTIA DA QUALIDADE	30	400,00

* Valores referentes ao último oferecimento.

** Custeado pela UNESCO.

*** Custeado por convênio com prefeituras.

Figura 17 – **DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS ARRECADADOS COM CURSOS DE EXTENSÃO NA UNICAMP**



* Incluindo-se aí o AIU (Apoio Institucional à Unidade)

**Tabela VI - UTILIZAÇÃO DA PARTE DOS RECURSOS DO FAE DESTINADOS
À ESCOLA DE EXTENSÃO**

Período : 01/01/2000 a 31/12/2000

Despesas	Valor (reais)	% dos Gastos
Pessoal	119.430,62	55
Material de consumo (papel A4, escritório, copa, limpeza, toner e manutenção)	15.915,06	7
Serviços de Terceiros (correio - envio de certificados, fotocópias, serviços de gráfica - impressão de envelopes, cartões, pastas, viagens, etc.)	14.508,33	7
Material Permanente (equipamentos de informática, audiovisuais, auditório, de escritório, etc.)	12.102,00	6
Divulgação (cartuchos, papel A2, correio, envio folders, serviços gráficos de impressão dos folders, anúncios)	55.545,68	25
Total das Despesas	217.501,65	100
Receita FAE	184.234,61	
Saldo (Receita - Despesas)	- 33.267,04	